

## Editorial

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaríamos, por este fato, de expressar toda a nossa gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos queremos manifestar os nossos sinceros agradecimentos.

Tempos difíceis, sombrios e indetermináveis/ intermináveis. Não existe uma “natureza humana”, mas uma condição humana, cujos ingredientes principais são a pluralidade, a diversidade e a singularidade da natalidade (cada ser humano deve ser introduzido num mundo preexistente, com o qual manterá uma relação privilegiada e ao qual, com sua presença, trará a possibilidade do novo, da aceitação, do respeito as diferenças). Em uma sociedade como a nossa, o racismo existe camuflado, assim como o preconceito contra homossexuais, bissexuais, lésbicas e transgêneros. Mesmo sem deixar de ter suas sutilezas, comumente encontra manifestação ostensiva e insistente, e seus mecanismos discriminatórios operam às claras sob o poder de instituições (mídia e grupos religiosos) e opinião pública.

No pensamento sobre as lutas pelos direitos humanos, este dossiê nos mostra que cada época interferia em tais questionamentos, pois em cada momento histórico alguma reivindicação foi feita, em prol de melhorias ou até mesmo de mudanças, porém, em muitos casos, em vários momentos da história, aquele que detinha o poder abusava de sua autoridade violando os direitos de outros.

O recorte dos textos que o leitor tem em mãos, entretanto, conduz o caráter contemporâneo do tema, de forma clara e direta, com um linguajar técnico, mas suave.

Trabalhar com gênero, educação e sexualidade é vivenciar a naturalidade humana.

Maria Cecília de Souza Minayo  
Renan Antônio da Silva  
**Organizadores**